

## Contribuição do Xira Golfe para a Proposta de Plano e Orçamento da FPG para a AG de 12 dezembro 2017

O Xira Golfe regista com prazer vários aspetos inovadores no Plano da FPG para 2018. Há, no entanto, alguns aspetos que gostávamos de ver esclarecidos, ou alterados, de preferência antes da AG.

### Sobre o aumento das quotas:

Concordamos com um aumento das quotas dos clubes, mas não consideramos adequado o aumento da quota individual dos jogadores. Isto não tem de significar uma redução da receita para a FPG: pode é implicar um aumento bastante maior da quota dos Clubes que viabilize uma redução da quota de filiação de cada jogador. A título de exemplo:

Categorias de Clubes				Proposta FPG			Cenário que incentiva Clubes a crescer			
Min	Máx	Nº Club		Clube	Jog	Total	Clube	Jog	Nº Jog já incluídos	Total
Clube F	0	20	18	1 300 €	60 €	36 120 €	2 000 €	20 €	0	40 240 €
Clube E	20	50	31	1 300 €	60 €	104 740 €	3 000 €	20 €	20	102 080 €
Clube D	40	100	38	1 300 €	60 €	216 560 €	5 000 €	20 €	40	215 320 €
Clube C	80	250	31	1 300 €	60 €	334 840 €	10 000 €	20 €	80	358 580 €
Clube B	200	500	16	1 300 €	60 €	376 060 €	20 000 €	20 €	200	374 420 €
Clube A	400	---	1	1 300 €	60 €	50 500 €	45 000 €	20 €	400	53 400 €
			135	1 118 820 €			1 144 040 €			

Classificando os Clubes por categorias com base no nº de jogadores Inscritos no ano anterior, pode estabelecer-se uma inscrição para o ano seguinte que inclua já a inscrição individual de um certo nº de jogadores.

Para além de descer o valor da Quota Individual dos atuais 50€ para 20€, os Clubes que decidissem manter a cobrança dos atuais 50€ obteriam um incentivo financeiro ao inscrever mais jogadores do que o mínimo previsto.

Com a proposta da FPG, os Clubes são incentivados a fazer recair a quota totalmente no jogador. Tal não será em caso algum um incentivo a termos mais jogadores.

É imperioso encontrar um processo de evolução da quota individual, de sentido inverso ao agora proposto. Nesta matéria, sugerimos que a FPG pondere a eventual preparação de uma proposta alternativa dando aos Clubes uma oportunidade de discussão e de escolha, a usar na AG em caso de necessidade.

### Fundo de Desenvolvimento do Golfe

Concordamos com a entrada em vigor do FDG mas tem de estar mais bem definido antes de ser aprovado este orçamento. O aumento de Quotas de 40% face a 2017 justifica uma clarificação quanto à forma de atribuição do mesmo. Com tão significativo aumento, usar menos de 5% das receitas de quotizações (17% do aumento das quotas) parece-nos pouco ambicioso para esta nova ferramenta que poderia ser bem mais relevante.

Sugerimos um documento de definição de alguns princípios básicos que nos permita logo na AG saber como as verbas vão ser utilizadas e em que montantes.

Uma ausência de definição levará provavelmente a uma utilização dessas verbas para outros fins que não os propostos.

Acreditamos que um documento orientador, aprovado pela FPG antes da AG pode ser suficiente.

### **Registo Individual Online (RIO)**

Concordamos com a existência de um regime de Handicap específico para jogadores que não pretendam entrar em competições oficiais, mas apenas jogar golfe no âmbito social. É neste contexto que admitimos o RIO como um primeiro passo para levar à existência desse regime específico especial, mas consideramos, pelo menos para já, que é necessário assegurar um claro e indiscutível carácter transitório que não apareça na proposta da FPG.

Cabe aqui referir que consideramos adequado que sejam enquadrados no ROI os atuais 4 EDS por mês que consideramos muito desadequados para o golfe competitivo. Este é o golfe que deve ser privilegiado pelos Clubes e a sua prática deve neles ser incentivada pela FPG. Há nesta proposta da FPG sinais positivos nesse sentido!

A existência de um documento orientador do futuro RIO, aprovado pela FPG antes da AG pode ser suficiente para esclarecer o seu carácter transitório válido para enquadrar jogadores durante um período de até 12 meses.

### **Certificação de Academias e Clubes**

Concordamos com a necessidade de Certificar as Academias dos Clubes como parte do que deve ser um Clube de Golfe. Mas consideramos de importância semelhante a necessidade de haver alguma forma de “certificação” das Comissões de Handicaps e das Comissões Técnicas. Atualmente basta ter um Datagolf (e nem sequer é necessário saber usá-lo) para organizar uma competição oficial de golfe (uma volta válida para handicap).

Como parte da “certificação” de um Clube para a organização de voltas válidas para handicap (golfe competitivo) deve estar um acesso a Árbitros e uma abertura do Clube a inspeções não anunciadas de árbitros devidamente credenciados para esse efeito, pela Comissão de Arbitragem da FPG. A penalidade para uma situação irregular grave deveria ser a retirada do estatuto de volta válida para handicap.

A simples possibilidade de tal acontecer seria um forte incentivo ao cumprimento das regras em todos os torneios com voltas válidas para handicap.

A sugestão aqui fica!

Com os nossos cumprimentos,

Pelo Xira Golfe  
Fernando Carvalho